

Kinea Alpes Prev

CNPJ: 41.756.159/0001-18

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas Brasileiras e da América Latina, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. Fundo de Crédito Privado operando mercado local (Debêntures, LFs, FIDCs, e CRIs) e bonds offshore (dívidas em Dólar transformadas em rendimentos em Reais e CDI).

DATA DE INÍCIO

29/dez/2021

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,67% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 6.693.162.992

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 3.884.346.499

NÚMERO DE MESES POSITIVOS

34

NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

0

PIOR MÊS

fev.23 (0,73%)

MELHOR MÊS

ago.22 (1,67%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1 2 3 4 5

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

Relatório de Gestão

Setembro 2024

CDI + 2,03%

Yield médio da
carteira de crédito

2,84
de duration

75,2%
alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 0,84%, enquanto o benchmark CDI rendeu 0,83%, equivalente a 100,43% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 276 ativos, sendo 56,5% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

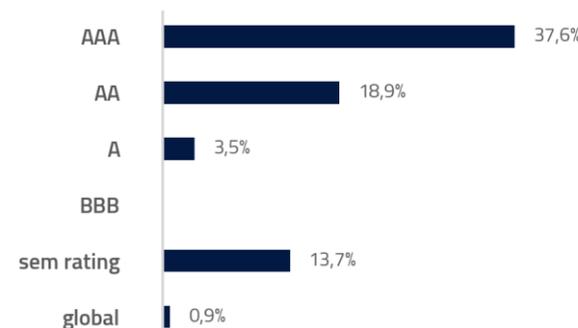
Fundo rendeu 43,84% desde seu início. Equivalente a 117,6% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	set/24	2024	12 meses	24 meses	Início
Fundo	0,84%	9,28%	13,01%	30,67%	43,84%
% do CDI	100,43%	116,10%	117,64%	118,03%	117,60%
CDI	0,83%	7,99%	11,06%	25,98%	37,28%

ALOCAÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Alpes Prev RF CP FICFI entregou um retorno a seus cotistas de 0,84% em setembro (100,43% do CDI), e um acumulado de 13,01% em 12 meses (117,64% do CDI). A carteira de crédito privado do fundo encerrou o mês com spread de 2,03% acima do CDI e uma duration de 2,84 anos.

Nos Estados Unidos, o destaque do mês foi o corte de 50bps nos juros pelo banco central americano, iniciando o ciclo de afrouxamento monetário de forma mais acelerada, justificado pelo objetivo de controlar o aumento na taxa de desemprego, especialmente agora que a inflação parece ter arrefecido. A atividade nos EUA segue robusta, embora o desemprego siga subindo. Assim, o mês termina com juros mais baixos e bolsas em alta nos Estados Unidos. Já na Europa, o banco central seguiu cortando ao passo de 25bps, apesar da atividade na região seguir decepcionando. Com a inflação europeia mais controlada e o banco central americano cortando juros mais rápido, a tendência é que o banco central europeu fique mais sensível à fraqueza da economia e possa acelerar o ritmo de cortes nos juros. Por fim, na China, após uma sequência de decepções na economia, ainda sem sinais de estabilização após dois anos de estouro da bolha imobiliária, o governo tem tomado medidas para tentar entregar a meta de crescimento do ano e o banco central anunciou uma série de medidas de estímulo. Essa sinalização coloca o mercado agora em alerta para um possível anúncio fiscal mais robusto, na direção de estabilizar a economia. Caso isso aconteça, seria um importante fator de otimismo para os mercados globais.

No Brasil, os dados de atividade seguem robustos, refletindo o impulso fiscal e a força do mercado de trabalho. Enquanto isso, a inflação corrente segue em queda, mas seguimos apostando em maior aceleração para frente. Além disso, o fiscal foi uma fonte de ruído e estresse nesse mês, com o governo buscando aumentar despesas enquanto parece superestimar receitas em seu planejamento. O Banco Central subiu a taxa Selic em 25bps, mas surpreendeu com um comunicado mais duro, indicando que o ciclo pode ser de 200bps no total. Com o estresse no fiscal, os juros de mercado subiram e a bolsa caiu, mas o Real termina o mês se valorizando frente ao dólar, ajudado pelo diferencial crescente de taxa de juros entre os dois países.

Quanto ao mercado de crédito local, setembro novamente registrou performance positiva, mas o retorno médio do mercado veio principalmente do carregamento dos papéis, pois o Índice de Debêntures da Anbima registrou estabilidade de spreads durante o mês (lembrando que queda nos spreads significa aumento de preços dos papéis). O nível atual de spreads de crédito já é menos atrativo do que foi nos últimos 18 meses, mas a melhora na qualidade de crédito das empresas que se observa desde cerca do segundo trimestre do ano passado se intensificou ao longo de 2024, e tem beneficiado esta classe de ativos. Além disso, fundos de crédito privado têm recebido maior interesse de investidores, dado o bom histórico de retorno com baixa volatilidade, gerando volumes crescentes de aportes. Acreditamos que esses fluxos devem seguir fortes ao longo do segundo semestre deste ano, contribuindo para fechamento adicional de spreads e ganhos de capital na classe de ativos.

Em crédito offshore, apesar da maior volatilidade vista neste mercado pelo segundo mês consecutivo, o índice de spreads de bonds da América Latina terminou setembro próximo à estabilidade. Apesar disso, tivemos ganhos relevantes nesta classe este mês, dado que nossa seleção de papéis performou substancialmente melhor que a média do mercado. Com os spreads desse segmento do mercado ainda próximos às mínimas históricas, mantemos uma posição pequena neste mercado, aguardando momentos de spreads mais atrativos.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Magazine Luiza (Varejo) e CGEE (geradora de energia). Em relação às principais modificações do mês, aumentamos nossas participações em operações estruturadas. Além disso, realizamos aquisições de ativos de diversos emissores, tais como Eurofarma e Energisa.

ALOCAÇÃO

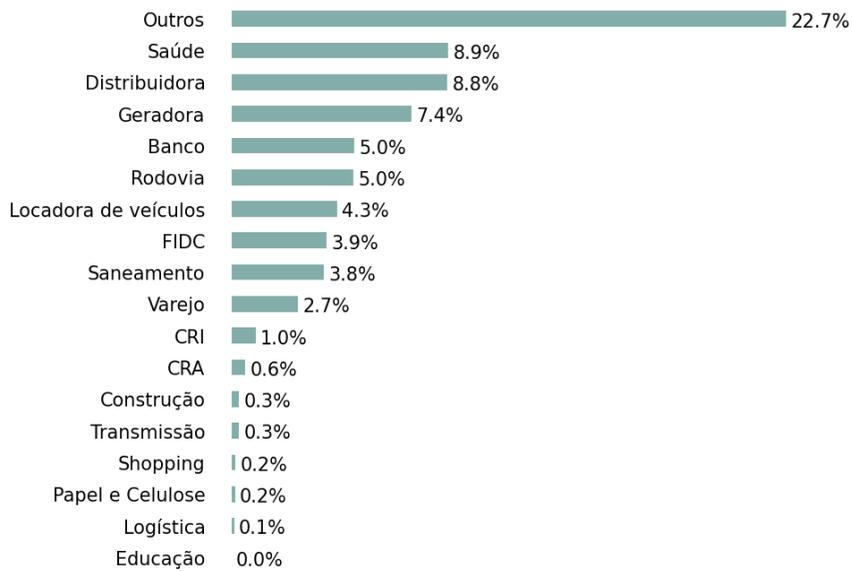
75,2%

Crédito

24,8%

Títulos públicos

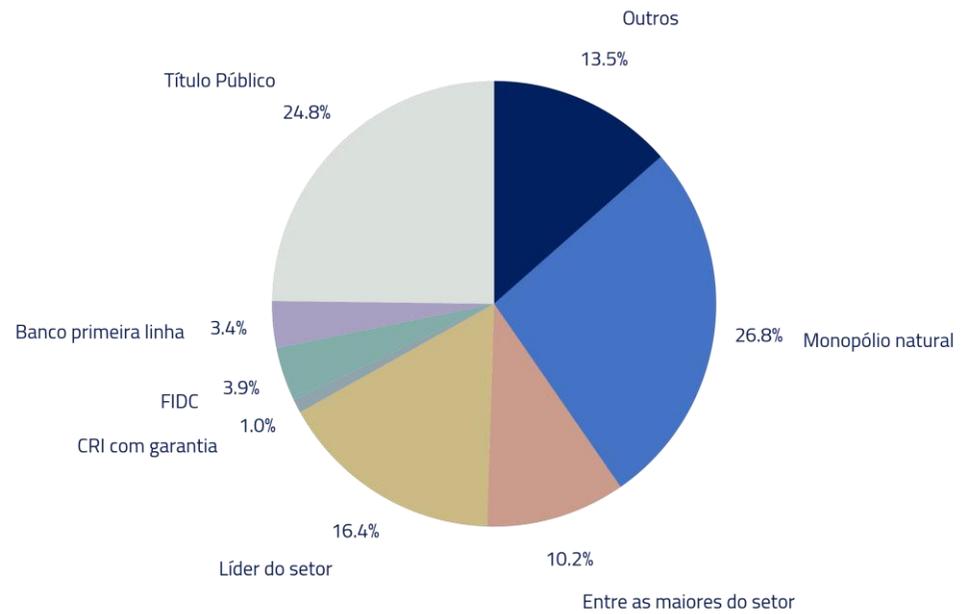
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



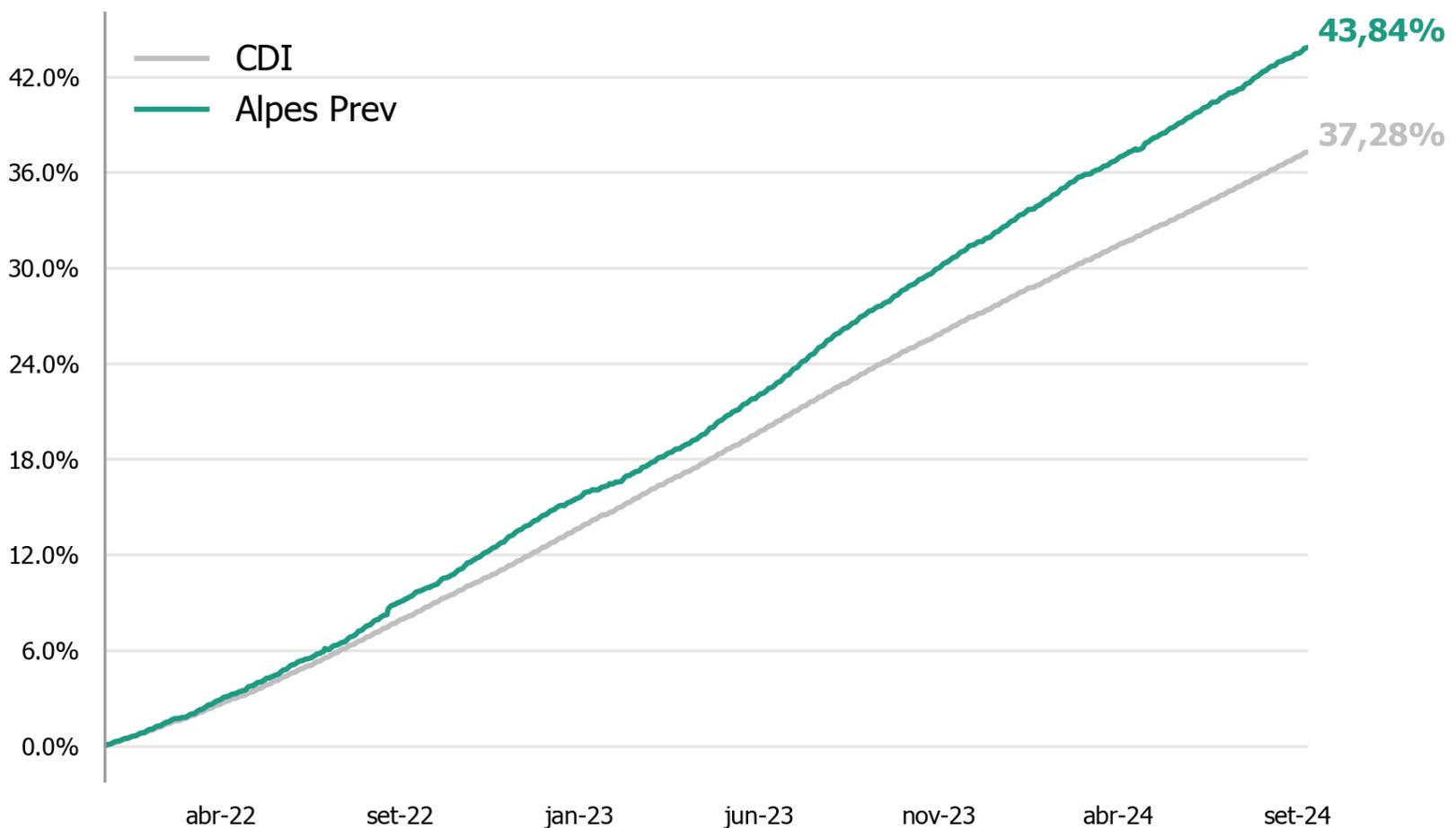
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
REDE DOR SAO LUIZ S/A	3.36%
COMPANHIA ESTADUAL DE GERACAO DE ENERGIA ELETRICA - CEEE-G	3.2%
COSAN S.A.	2.99%
EUROFARMA	2.98%
SERENA GERACAO S.A.	2.63%

Qualidade da carteira



Rentabilidade



As informações aqui dispostas, incluindo rentabilidade, data de início, etc, dizem respeito ao fundo Kinea Alpes Prev FIC RF CP CNPJ 41.756.159/0001-18, que NÃO está disponível ao cliente final. Para consultar as informações referente a seu fundo, acesse o site da XP Investimentos.

Histórico

ANO	2021	2022	2023	2024	set/24	Início
FUNDO	0,07%	14,38%	15,01%	9,28%	0,84%	43,84%
CDI	0,07%	12,37%	13,05%	7,99%	0,83%	37,28%
%CDI	94,55%	116,20%	115,04%	116,10%	100,43%	117,60%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise

As informações aqui dispostas, incluindo rentabilidade, data de início, etc, dizem respeito ao fundo Kinea Alpes Prev FIC RF CP CNPJ 41.756.159/0001-18, que NÃO está disponível ao cliente final. Para consultar as informações referente a seu fundo, acesse o site da XP Investimentos.

